



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA FRANCIELLE COSTA PESSOA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDAS (OS) DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE/ PB
2018**

MARIA FRANCIELLE COSTA PESSOA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDAS (OS) DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

CAMPINA GRANDE/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475e Pessoa, Maria Francielle Costa.
Estágio supervisionado na educação infantil [manuscrito] : perspectiva e experiências de graduandas(os) do curso de pedagogia da UEPB / Maria Francielle Costa Pessoa. - 2018.
54 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 371.225

MARIA FRANCIELLE COSTA PESSOA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E
EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDAS (OS) DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em: 05/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Gloria Maria Leitão de Souza Melo

Profa. Dra. Gloria Maria Leitão de Souza Melo. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de A. Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lenilda Cordeiro de Macedo

Profa. Dra. Lenilda Cordeiro de Macedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pela dedicação, apoio,
companheirismo e cuidado, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À professora Glória Maria Leitão de Souza Melo, pela dedicação e orientação desse trabalho;

Aos meus pais, a senhora Maria do Carmo e o Senhor Francisco das Chagas, que me educaram e me encorajaram a seguir em busca dos meus sonhos;

Aos meus irmãos, que sempre me apoiaram;

Ao meu esposo, Fernando, pelo seu companheirismo e compreensão e dedicação, me encorajando a buscar meus objetivos;

Às minhas amigas, Camila, Viviane, Nira, Ilka, Fernanda, Cássia e Suelânia, pelo companheirismo e força quando mais precisei;

Às minhas sobrinhas Taynara e Mariany, por sempre me darem forças;

À minha cunhada Rizioneide, que sempre me encorajou;

A Deus, pela fé e força, para que eu pudesse enfrentar todos os obstáculos diários, tendo a certeza que Ele está sempre comigo;

Aos meus professores do curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram para a minha formação docente;

Aos meus colegas de classe, pela ajuda e apoio em momentos difíceis.

O relacionamento dos Jovens professores com os professores experientes, os colegas com quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todos esses são situações que permitem objetivar os saberes da experiência.

MauriceTardif

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de discutir acerca do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, observando as contribuições para a formação do profissional docente, para este nível de educação, a partir de perspectivas e experiências de graduandas(os) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. No percurso metodológico, com vista nas análises que foram realizadas, recorreremos a uma investigação de cunho quali-quantitativa. Ou seja, foi utilizada a pesquisa qualitativa baseando-se na captação e análise de dados coletados de uma entrevista realizada com graduandas e graduandos do 9º e 10º período, do turno noturno, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, e a abordagem quantitativa, por se fazer necessária a quantificação das respostas dos entrevistados, sobre a contribuição do Estágio Supervisionado na Educação Infantil para sua formação docente. Os resultados demonstraram, dentre outros, a importância que os sujeitos envolvidos atribuem ao referido estágio, em seu processo de formação, considerando-o como indispensável experiência prática da sua profissão. Uma das contribuições apresentadas pelos entrevistados é a possibilidade de construção da identidade docente, em ambientes que necessitam de coletividade e afetividade para lidarem com crianças pequenas, como em creches e pré-escolas. Por fim, concluímos que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil contribui de diferentes maneiras para formação profissional docente, de graduandos do Curso de Pedagogia da UEPB. Esse estágio proporciona a ampliação de experiências e a aquisição de diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento das crianças, bem como sobre a dinâmica de funcionamento institucional desse nível de educação.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

ABSTRACT

The aim of the current study is to discuss about supervised practice in early child education, watching the contributions for training of professional faculty, to this educational level, as of college student's perspective and experience. Being these college students from Pedagogy university degree by Universidade Estadual da Paraíba (Paraiba state university) - UEPB. On the metodological route with a particular light on the analyses that were be accomplishment, we resorted to anquali-quantitative investigation. In other words, the qualitative research was used having as base, capture and data analysis. This data analysis was collected from college students interviews (both sexes, 9° and 10° terms, night shift) from Pedagogy university degree by Universidade Estadual da Paraíba (Paraiba state university). The quantitative approach was used because was necessary the quantification of surveyed answers. The results have demonstrated, among others, the importance that the involved subjects assigned above mentioned internship, in their training process. Considering it as indispensable the practical experience on his profession. One of the contributions showed by surveyed is the possibility of teacher identity construction, in ambiances wich we have colectivity and afectivity to dealing with young childs, nurserys and kindengarten. Finally, we concluded that supervised practice in early child education contributes in different ways for training of professional faculty, college students from Pedagogy university degree by UEPB. This practice provides to student broad experiences and acquisition of perspectives differents upon child development, as well as upon institution functioning dynamics, from this level of education.

Keywords: Child Education; Supervised Practice; Training of Professional Faculty.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Gênero.....	35
Gráfico 2 Período que se encontram matriculados.....	35
Gráfico 3 Estágio já cursados em semestres anteriores.....	36
Gráfico 4 Estágio em curso.....	36
Gráfico 5 Experiência Docente.....	37
Gráfico 6 Experiência Docente detalhada.....	38
Gráfico 7 Importância da experiência do Estágio no Curso de Pedagogia.....	38
Gráfico 8 Avaliação da dinâmica de funcionamento.....	40
Gráfico 9 Contribuição do Estágio.....	42
Gráfico 10 Contribuição do Estágio detalhada.....	42
Gráfico 11 Relações estabelecidas, contribuição dos fundamentos teóricos e metodológicos.....	44
Gráfico 12 Segurança em atuar com crianças de 0 a cinco anos de idade.....	45
Gráfico 13 Sugestão para melhoria da dinâmica de funcionamento do estágio.....	46
Gráfico 14 Sugestão para melhoria da dinâmica de funcionamento do estágio detalhada.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
2.1 O Estágio Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-UEPB.....	19
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.1 O Professor de Educação Infantil	26
3.1.2 A Educação Infantil e ação docente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 (LDB).	29
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4.1 A ESCUTA AOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: o encontro com os dados da investigação	32
4.1.1 Tipo de estudo, campo e sujeitos da pesquisa	32
4.1.2 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	32
4.1.3 Considerações introdutórias sobre as questões aos sujeitos envolvidos e sobre a aplicação do instrumento de coleta de dados.....	33
4.1.4 Procedimentos de Análise de Dados	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A QUESTIONÁRIO.....	51

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil é um componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, localizada em Campina Grande–PB. Desta forma, esse Estágio, enquanto componente curricular, é um dos primeiros contatos formais que os graduandos¹ têm com seu futuro campo de atuação, no seu processo de formação acadêmica na Universidade.

Diante disso, os graduandos estagiários recebem, nos seus cursos superiores, subsídios teóricos que serão analisados e posto em prática, no momento que vivenciam a experiência prática nos contextos educativos. Assim, o referido componente possibilita, aos estagiários e estagiárias, seguir rumo a si mesmo, adquirindo autoconhecimento, ou seja, o Estágio acaba sendo um processo de tornar-se professor para os graduandos que estão construindo suas identidades profissionais docentes.

Ressaltamos, ainda, que o Estágio Supervisionado, especificamente na Educação Infantil, possibilita que os graduandos, no seu processo formativo, desenvolvem a sua identidade profissional docente em um ambiente que necessita de coletividade e afetividade para lidarem com crianças pequenas. Neste caso, creches e pré-escolas se constituem desses espaços.

Nessa perspectiva, o Estágio se destaca entre as diversas disciplinas estudadas nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, a exemplo do que ocorre no curso de Pedagogia da nossa UEPB. Por ser uma disciplina prática de todo curso, que no dizer de Pimenta e Lima (2012, p. 35), representa “o exercício de qualquer profissão, é prático no sentido de que se trata de aprender a fazer algo ou ação”, o Estágio Supervisionado tem como objetivo a articulação da práxis educativa no seu processo de construção da identidade docente. Desse modo, no campo de Estágio, os graduandos começam a interagir de forma direta atuando ou indireta observando, a realidade educacional, propiciando aos mesmos, analisamos situações vivenciadas nas escolas. Desse modo, possibilitando no seu processo formativo, conhecimentos teóricos e práticos significativos e consistentes para sua formação docente.

¹ O termo graduando, utilizado no decorrer do texto, corresponde a alunos e alunas que cursam graduação em nível superior, no caso destes, os que cursam licenciatura, mais especificamente Licenciatura em Pedagogia.

Nesta perspectiva, o Estágio supervisionado oferece, ao graduando em licenciatura, a oportunidade de observar a prática junto com a teoria, dos professores atuantes do campo de estágio, tornando-se, desse modo, uma imprescindível oportunidade para futuros professores, que desejam atuar na docência, em sala de aula.

Salientamos, ainda, que a atuação no contexto educacional permite ao estagiário a experiência com a prática pedagógica, ou seja, no momento da sua formação profissional ele tem que levar para a sala de aula, o domínio dos conceitos teóricos e dos procedimentos metodológicos, além disso, deve elaborar a sua prática de ensino, de acordo com as necessidades educacionais dos discentes, pensando na criança real, que traz, em sua bagagem aspectos culturais e sociais.

Diante do exposto, o principal objetivo deste estudo é discutir acerca do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, observando as contribuições para a formação do profissional docente, para este nível de educação, a partir de perspectivas e experiências de graduandas (os) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Desta forma, essa pesquisa nos permitiu analisar como os Estágios na Educação Infantil contribuíram na formação docente dos graduandos, no nosso Curso de Pedagogia.

Na definição do percurso metodológico, para o presente estudo, recorreremos a uma abordagem de cunho quali-quantitativa, tendo em vista as análises a serem realizadas. Ou seja, foi utilizada a pesquisa qualitativa baseando-se na captação e análise de dados coletados a partir de uma entrevista de abordagem quantitativa, por se fazer necessária a quantificação das respostas dos entrevistados, sobre a contribuição do Estágio Supervisionado na Educação Infantil para sua formação docente. Segundo Ferreira (1994 p. 22) “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Assim, as duas abordagens nesta pesquisa se complementam. O campo de investigação foi a Universidade Estadual da Paraíba, localizada na cidade de Campina Grande – PB, mais especificamente o Curso de Licenciatura em Pedagogia dessa Universidade. Os sujeitos envolvidos, graduandos do 9º e 10º período, do turno noturno, semestre 2018.1, os quais já haviam concluído os componentes de Estágio Supervisionado de Educação Infantil.

Para coleta de dados, conforme já mencionado anteriormente, fizemos uso de um questionário. Esse tipo de instrumento possibilitou a análise dos relatos de experiências dos graduandos sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil. GIL (1999, *apud*, Chaer, Diniz e Ribeiro, p. 260), citam que:

Como técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Os dados da nossa pesquisa foram coletados na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, através de um questionário, aplicado com os graduandos do 9º e 10º Período do turno noturno do curso de Pedagogia. Esse questionário foi dividido em dois blocos. O primeiro bloco contém cinco questões, que buscam coletar dados sobre a identificação dos participantes, enquanto que o segundo bloco contém sete questões para os graduandos opinarem mostrando suas perspectivas e experiências sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

As análises da nossa pesquisa foram realizadas através de gráficos, que mostram os dados comuns de maneira positiva ou negativa que aparecem de formas constantes entre os relatos dos graduandos participantes. Além disso, colocamos como justificativa da nossa análise, alguns relatos dos participantes, e depois articulamos com arcabouços teóricos de alguns autores.

Esse trabalho encontra-se organizado em três capítulos. Inicialmente, abordamos sobre o Estágio Supervisionado na Formação de Professores, como contato inicial com o futuro campo de atuação. Nesse mesmo capítulo, apresentamos informações acerca do Estágio Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), da Universidade Estadual da Paraíba, que compõe a organização desse curso, como componente obrigatório.

Por conseguinte, tratamos de discutir o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, e alguns aspectos legais desse nível de educação, tratados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96 e as modificações na LDB, após a promulgação da Lei nº 12. 796/13. Nesse contexto, focaremos sobre o Professor de Educação Infantil.

No último capítulo, temos os Procedimentos Metodológicos, a interlocução com os sujeitos da pesquisa, a escuta a graduandos de Pedagogia da UEPB, acerca do Estágio Supervisionado de Educação Infantil.

Esperamos que este trabalho represente um convite ao leitor envolvido com a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, ou que se encontram em processo de formação docente, e pretendem atuar com esta faixa etária.

2. ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular, é um dos primeiros contatos formais que os graduandos têm com seu futuro campo de atuação, no seu processo de formação acadêmica na universidade. Nesse sentido, o Estágio, no campo das licenciaturas, é considerado um importante momento desse processo, por possibilitar experiências, dentro dos próprios contextos educativos e uma afetiva aproximação do (a) futuro (a) professor (a) com a realidade de sua futura área de atuação profissional.

O contato inicial com o futuro campo de atuação, que acontece no campo de estágio, proporciona aos graduandos seguir rumo a si mesmo, adquirindo autoconhecimento. Ostetto (2012), referindo-se ao estágio curricular, relaciona esse autoconhecimento a conteúdos que repousa no 'subsolo' do sujeito em processo de formação.

Ao falar de estágio curricular, trago, pois, para o primeiro plano, o humano do ser e do fazer-se professor, o que significa considerar materiais e conteúdos repousados no "subsolo", acreditando que, para além do que se pretende ensinar àquele ser em formação, diferentes aprendizagens se constituem, pois inúmeros elementos atuam nessa jornada (OSTETTO, 2012, p. 128).

Pimenta (1999, p. 29), ao argumentar sobre os graduandos no seu processo formativo, ressalta que:

[...] A formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiência e práticas que os professores vão construindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre prática.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado, no processo de formação docente, pode ser considerado um processo de "tornar-se professor", indo além do "ser professor", que possibilita ao graduando uma espécie de reencontro com seus próprios aspectos pessoais, culturais, sociais, afetivos, e que contribui com seu desenvolvimento profissional e pessoal, tornando-o significativo e consistente.

Segundo Furlanetto (2003 *apud* OSTETTO, 2012, p. 127), "na atualidade, os subsolos da docência começam a ser explorados".

O Estágio permite aos graduandos, experiências teóricas e práticas e construção da sua identidade profissional. De acordo com os argumentos de Ostetto (2012, p. 128), diz que “a formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos”. Assim, os graduandos no campo de Estágio irão construir a sua identidade profissional, e prática docente, levando em consideração aspectos metodológicos da prática do professor regente, que consideram bons, ou então, pode construir a sua própria prática docente, ou seja, dando autonomia a sua metodologia de ensino. Para Pimenta e Lima (2012, 35), “é o momento de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”.

Pimenta e Lima (2012, p. 68), ainda ressaltam que:

A formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares, e o de formação nas instituições escolares onde atuam.

Desse modo, os graduandos são inseridos em contextos educativos, e passam a observar situações de ensino, com um olhar mais apurado, de forma crítica e reflexiva, ou seja, a sua prática docente é algo flexível que pode ser construída ou reelaborada de acordo com as experiências vivenciadas no estágio. Assim, as escolas campo de estágio, se tornam espaços de formação para os graduandos, tanto na área profissional quanto pessoal. Segundo Guimarães (2004, *apud*, PIMENTA e LIMA, 2012, p. 62) “os estudos sobre identidade, e principalmente identidade profissional docente, tem um caráter interdisciplinar e complexo; podendo receber significados diferentes no campo da Psicologia, da Sociologia e de outras Ciências”. Assim, os graduandos apresentam, em seu processo formativo, traços interdisciplinares, diante das situações vivenciadas no campo de estágio, que pode contribuir de maneiras diferentes em outras áreas do conhecimento.

Ademais, em seu processo formativo, os graduandos devem articular conhecimento científico e práticos, fundamentais para entender a ação do ensino como realidade social nos contextos educativos. A própria experiência vivenciada no campo de estágio permite que o sujeito em processo de formação, possa assumir uma postura investigativa, analisando a si mesmo e as ações dos outros professores,

as crianças e a instituição de ensino. Assim, os processos formativos indenitários poderão ser formados.

A identidade docente vai sendo construída, aos poucos. Segundo Pimenta (1999, p. 18), “ a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Desse modo, a profissão de professor é flexível, podendo modificar-se para adequar-se aos avanços sociais e aos contextos educativos. De acordo com Pimenta (1999, p. 19),

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Constrói-se também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Os graduandos em licenciaturas, mesmo sem experiência docente, já trazem consigo, conhecimentos acumulados como aluno, sobre a profissão de professor. Os cursos superiores de licenciatura utilizam o Estágio Supervisionado como um contexto de ensino para os graduandos construírem suas identidades docentes, e ver-se como professor, e assim iniciarem seu processo de construção da identidade docente. Desse modo, os graduandos inseridos nos contextos educativos, adquirem novos conhecimentos docentes significativos, nessa construção.

Os graduandos no seu processo formativo podem construir saberes de ensino, no campo de estágio, ou seja, vivenciando a dinâmica de funcionamento desse contexto escolar. Entretanto, tornar-se professor é um esforço individual que mobiliza vários conhecimentos no sujeito, entre o profissional e o pessoal. Desse modo, os futuros professores no seu processo formativo, adquirem conhecimentos científicos e práticos, sobre a docência. Assim, construindo na sua formação docente referências pedagógicas, de acordo com esse contexto que se encontra inseridos. Vale salientar, que os graduandos em formação profissional, devem ser incentivados a se tornarem sujeitos críticos e reflexivos, com pensamento autônomo. Assim, na formação docente, o futuro professor, sendo reflexivo, pode adquirir conhecimentos docentes através da interação com o professor regente ou com outros profissionais

da educação, de maneira coletiva, construindo saberes de ensino de acordo com a realidade escolar. Além disso, a formação docente é construída a partir das próprias experiências docentes com outros professores. Ou seja, o professor em processo de formação, constrói suas identidades profissionais docentes nas interações sociais.

O Estágio se torna para os graduandos um campo de conhecimento, onde os mesmo, diante das diferentes situações vivenciadas no cotidiano escolar, analisam as situações de ensino, desenvolvendo os seus processos formativos, diante das reflexões críticas, que surge através da observação e diagnósticos da dinâmica de funcionamento dos níveis de ensino, aprofundando seus conhecimentos teóricos e práticos no processo formativo, obtendo novos conhecimentos e técnicas de ensino, a partir da experiência proporcionada pelo Estágio. Desse modo, Barreiro e Gebran (2006, *apud*, CORTE e LEMEKE 2015, p.31003) afirmam que:

Nesse sentido a formação para docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa assume como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma preposição metodológica fundamental para o rompimento de aspectos de reprodução.

Assim, os cursos superiores devem proporcionar aos seus graduandos subsídios teóricos metodológicos, para que no momento dos estágios, os graduandos possam observar a instituição de ensino e a prática pedagogia dos outros professores, de maneira crítica e reflexiva, possibilitando aos mesmos, elaborarem com mais segurança sua prática pedagógica. Desse modo, o Estágio ajuda o graduando a ver a si próprio como professor, ou seja, possibilitando ao mesmo, construir sua identidade docente, a partir da observação da prática do outro.

O estágio se torna importante na formação dos graduandos, pois possibilita que esses futuros professores sejam inseridos em contexto educativos, obtendo a oportunidade de trabalhar em um espaço coletivo, adquirindo diferentes experiências práticas para sua futura profissão, com todos os membros que compõem a instituição de ensino, adquirindo novos conhecimentos científico e técnico, para seu processo formativo.

Os fundamentos teóricos que os graduandos aprendem em diferentes etapas da sua formação profissional docente, fornecem conhecimentos específicos para sua área de atuação que os possibilitam a ação de refletirem sobre as teorias aprendidas na graduação em licenciatura com as situações de ensino vivenciadas no campo de estágio. Assim, o estágio tem suas finalidades no princípio formativo, de preparar os

graduandos para desempenharem a sua futura profissão, ou seja, o graduando já adquiriu subsídios teóricos metodológicos, e precisam aplicá-los na sua prática docente, ou seja, obtendo a práxis pedagógica. Desta forma, os graduandos precisam desenvolver sua profissionalidade. De acordo com Vázquez (1977 *apud* GOMES, 2013, p. 75) afirma que:

O homem não vive num constante estado criador. Ele só cria por necessidade: cria para adaptar-se a novas situações ou para vê obrigado criar é para ele a primeira e mais vital necessidade humana, porque só criando, transformando o mundo, o homem como salientaram Hegel e Marx através de diferentes prismas filosóficos-faz um mundo humano e se faz a si mesmo. Assim, a atividade prática fundamental do homem tem um caráter criador.

Uma das finalidades do componente Estágio é a formação prática dos graduandos, onde os mesmos assumem uma postura de professor, experimentando a regência, tendo que lidar com diferentes situações de ensino nas escolas, ou seja, criando suas próprias estratégias pedagógicas de ensino, sendo assim, confrontam na realidade vivenciada no campo de estágio com os arcabouços teóricos e práticos de ensino e aprendizados. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 55),

Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições.

Sendo assim, os cursos superiores em licenciaturas têm como componente curricular, para a formação de professores os estágios, que acaba sendo a oportunidade de os estagiários articularem os conhecimentos teóricos e práticos, e observarem a realidade das instituições de ensino. Pimenta e Lima (2012, p. 67), argumentam que “o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente”. O estágio acaba sendo princípio formativo, pois permite que os graduandos sejam inseridos nas instituições escolares, dando-lhes oportunidades para criar referências pedagógicas e observar a organização escolar como um todo.

O Estágio para a formação profissional passa a ser um campo de pesquisa, onde os graduandos devem assumir posturas investigativas no momento da

observação e docência. Nesse sentido, Campos e Pimenta (2005, p. 28) enfatizam que:

[...] Um curso de formação inicial poderá contribuir não apenas colocando à disposição dos alunos as pesquisas sobre a atividade docente escolar (configurando a pesquisa como princípio cognitivo de compreensão da realidade), mas procurando desenvolver com eles pesquisas da realidade escolar, como objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisa nas suas atividades docentes.

As pesquisas realizadas no campo de estágio podem tornar princípio formativo na graduação, possibilitando que os graduandos vivenciem a dinâmica de funcionamento da instituição escolar.

Pimenta e Lima (2012, p. 46), argumentam que: “a pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisa que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam”. Desse modo, o estágio permite que os graduandos assumam uma postura investigativa, observando, entrevistando, coletando dados da estrutura da escola, ou seja, fazendo um diagnóstico da instituição de ensino. Vale ressaltar que, a observação da realidade do campo de estágio permite, aos graduandos, a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica, para o estágio seguinte, que será a regência, os graduandos poderão elaborar projetos para intervir na realidade escolar.

O Estágio torna-se um princípio formativo nos cursos superiores quando possibilita que os graduandos pesquisem dentro do contexto educativo para entenderem a realidade escolar. Sendo assim, refletindo sobre as atividades que acontecem no campo de estágio. É nessa direção que tomamos como referência orientações curriculares acerca do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, expostas a seguir.

2.1 O Estágio Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-UEPB

Em consulta ao Projeto Pedagógico de Curso Pedagogia da UEPB – PPC (2016, p. 56) destacamos:

Conforme a RESOLUÇÃO UEPB/COMSEPE/068/2015, os Estágios Supervisionados do curso de Pedagogia se constituem em componentes BÁSICOS ESPECÍFICOS obrigatórios, de natureza orientada, e devem acontecer, preferencialmente, nas unidades Escolares das Redes Públicas oficiais de educação Infantil e Anos

Iniciais do Ensino Fundamental, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e técnica, Educação de Campo, Educação Indígena, Educação a Distância; e Educação Escolar Quilombola bem como em espaços não escolares, que ofereçam atividades educacionais.

Sabemos que, o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia – UEPB é uma atividade de extrema importância na formação profissional docente. Trata-se de um Componente Curricular que se destaca dentre outras atividades ou Componentes ofertados pelo curso. É um componente curricular obrigatório que possibilita a todos os graduandos estagiários, com experiência docente ou não, a participarem dessas atividades, sendo orientados e supervisionados pelos professores desse componente curricular, em instituições de ensino, que compõem a rede pública, na cidade de Campina Grande/PB.

Durante o curso de Pedagogia, os graduandos realizam os Estágios Supervisionados em semestres diferentes, e em diferentes áreas da educação: Gestão Educacional; Educação Infantil; Ensino Fundamental I- anos iniciais e modalidades de ensino. Além disso, o Estágio é uma atividade realizada em determinado período de tempo, para os graduandos vivenciarem a realidade das instituições escolares. O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia na UEPB, tem uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas, para serem cumpridas pelos graduandos, como reza a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE N° 1/2006 3 CNE N° 2/2015. Citado no PPC do Curso de Pedagogia 2016 – UEPB.

Vale ressaltar que alguns graduandos do Curso de Pedagogia que poderão pedir dispensas das atividades práticas dos Estágios de docência: Gestão Escolar II; Educação Infantil IV; Ensino Fundamental VI. Desse modo, podem ser dispensados dessas atividades do Curso de Pedagogia, os graduandos que tiverem atuando ou atuaram nos últimos três anos, em algum desses níveis de educação ou Gestão Escolar apresentando documentos, como declarações à instituição de ensino superior, no caso, a UEPB. No entanto, mesmo com a dispensa das atividades de sala de aula nas instituições campo de estágio, atividades práticas do curso de Pedagogia, os graduandos devem elaborar o relatório final das atividades de docência, referentes às suas próprias experiências na docência. A participação nas aulas presenciais e discussões teóricas, de acordo com a ementa do componente curricular estágio, na própria universidade, também se faz necessário, apesar da referida.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2016, p. 57),

O estágio no curso de pedagogia é construído por uma/um coordenadora/coordenador, professor/ professora do referido componente, bem como de alunos devidamente matriculados, cujas atividades estão expressas na redação acima citada.

Sendo assim, o coordenador do referido estágio curricular será um professor efetivo da própria Universidade, que tem experiência em ministrar esse componente curricular.

Os graduandos no campo de estágio necessitam ser supervisionados e orientados pelos professores ministrantes dessa disciplina. Segundo o citado no PPC (2016, p. 57) no artigo 57, Inciso I: “o docente da UEPB atuará como orientador e supervisor do estágio, acompanhando-o em tempo integral na realização de seu plano de atividades”. Acerca disso, os graduandos do curso de Pedagogia da UEPB, durante a realização do componente curricular estágio, terão aulas presenciais durante um período, após irão realizar as atividades de estágio, nos contextos educativos, na cidade de Campina Grande – PB, cidade onde está localizado o Campus I dessa Universidade.

No presente estudo, iremos nos debruçar sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, pois os sujeitos aqui envolvidos foram indagados sobre suas experiências e perspectivas de Estágio, nesse nível de educação. Sobre o referido Estágio trataremos a seguir.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os graduandos, no seu processo formativo na Educação Infantil, deverão desenvolver as identidades profissionais no contexto educativo que necessita consideração às especificidades deste nível de educação, bem como habilidades e conhecimentos específicos para lidar com crianças pequenas. Segundo Gomes (2013, p. 42),

Pensar a Educação de crianças pequenas envolve não só considerar a travessia dos profissionais de creches para área da educação e o processo de profissionalização docente levando a afetividade pelas instituições formadoras sem descaracterizar as histórias, as experiências até então existentes de educação e cuidados, mas também buscar a superação dos assistencialismos e objetivar a garantia dos direitos da infância, assim como dos educadores.

O Estágio se torna uma experiência prática dos cursos superiores, onde os graduandos do curso de pedagogia, serão os futuros professores de crianças pequenas, desenvolvem no campo de estágio, aspectos significativos e importantes para construção das suas identidades docentes.

O Estágio Supervisionado de graduandos para atuarem na Educação Infantil, se divide em dois momentos: primeiro momento é o Estágio observação e o segundo momento é o Estágio regência, ou docência. Segundo Gomes (2013, p. 67),

A formação universitária para professores (as) de Educação Infantil é algo desejável e atende a antiga reivindicação dos movimentos de professores e pesquisadores que preconizam ser essa escolaridade a mais adequada para o professor qualquer que seja o nível educacional de sua atuação.

Nesses Estágios os graduandos irão desenvolver relações interpessoais com outros docentes e com as crianças no contexto escolar, de creche e de pré-escola, e passam a adquirir experiências e habilidades docentes para atuarem com crianças pequenas de zero a cinco anos de idade, em instituições específicas de Educação Infantil, ou em escolas do Ensino Fundamental que atendem também a pré-escola.

No que se refere à formação de professores na Educação Infantil, é necessário, os graduandos aprenderem sobre sua profissão, vendo-se como parte de um espaço coletivo, ou seja, criando relações interpessoais, com todos os

membros que compõem a escola. Sendo assim, o contexto educativo passa a ser observado por esses graduandos como um espaço de socialização e aprendizagens da profissão docente, vivenciando a realidade escolar, levando os mesmos a construir e ampliarem suas próprias referências sobre a práxis educativa.

Atualmente, o Componente Curricular Estágio Supervisionado na Educação Infantil, passou a ser visto como espaço formativo, onde os graduandos aprendem sobre a futura profissão, podendo articular subsídios teóricos com as experiências práticas vivenciadas no campo de estágio. De acordo com Gomes (2013, p. 73),

No atual contexto social, parece caber às instituições de ensino Superior um papel fundamental no que se refere à dimensão prática da formação, articulada a sólida formação teórica, criando condições para a constituição de cidadãos e profissionais capazes de atuar em vários campos do saber, alicerçadas em convecções humanas e comprometido com uma sociedade menos desigual, que do mesmo tempo torna o estudante corresponsável por sua própria formação e valorização profissional.

O Estágio na Educação Infantil, no contexto dos Cursos de Pedagogia, assim como no Curso de Pedagogia da UEPB, deve ser supervisionado por professores Universitários Orientadores da disciplina Estágio, pois os graduandos estagiários ao chegarem aos campos de Estágios sozinhos, podem ser mal acolhidos e colocados por alguém que compõem a equipe da escola, para substituir professores ou qualquer outro funcionário da instituição de ensino, assim, afastando esse graduando da principal função do componente curricular. Sendo assim, o Estágio curricular tem sua finalidade, sendo o momento que os graduandos podem ampliar seus saberes, correlacionando os conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, a articulação da práxis é um aspecto do estágio extremamente importante para o professor no seu processo formativo.

Cabe aos professores orientadores e supervisores da disciplina estágio na Educação Infantil, orientarem e supervisionarem os seus graduandos estagiários sobre sua real função no campo de Estágio, ou seja, observar a instituição de ensino, o seu funcionamento, e a prática docente dos professores regentes, e correlacionarem com subsídios teóricos, que vem adquirindo na graduação. No Estágio de regência, ou docência, os graduandos já terão outra postura no campo de estágio, pois já terão coletados dados da instituição escolar no estágio de observação que foi realizado anteriormente. Além disso, neste Estágio de docência

os graduandos terão que elaborar um projeto de intervenção pedagógica para ser aplicado na instituição de ensino observada. Como diz Gomes (2013, p. 73):

Ao lado dessa condição, historicamente, o estágio na formação de professores (os), via de regra, foi encarado pelas instituições formadoras como um “mal necessário”, o momento em que o estudante/aprendiz, sob “supervisão” de um ou mais professores, toma contato com a realidade presente nas escolas a fim de ser um futuro profissional da educação.

O campo de estágio deve ser percebido em sua complexidade, conforme, contexto de relações sociais, afetivas, e de produção de conhecimentos. Assim, o estágio passa ser princípio formativo para os graduandos. O Estágio, nesse caso, torna-se um campo de pesquisa, onde os graduandos podem realizar análises críticas diante das situações de ensino observadas.

Os graduandos no estágio na Educação Infantil precisam ampliar suas práticas docentes, passando a correlacionar teoria e prática, nas suas atividades docentes. Vázquez (1977, *apud* Gomes, 2013, p. 74) refere-se “analisar as relações entre teoria e prática supõe considerar a relação entre uma teoria já elaborada e uma prática ainda não existente”. Assim, o graduando deve correlacionar seus conhecimentos científicos no campo de estágio, podendo criar novas referências para desenvolver seu próprio método de ensino, analisando de forma crítica e reflexiva o seu futuro campo de atuação, ancorado em arcabouços teóricos.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil permite que os graduandos do Curso de Pedagogia interajam com a instituição escolar, possibilitando aos mesmos, adquirirem novos conhecimentos sobre a práxis educativa, com vistas em seu processo formativo, baseado na observação e análise do próprio cotidiano escolar, e de refletir sobre o contexto escolar observado e suas próprias interações sociais, através de coparticipações, no estágio. Tudo isso, aliados ao estágio de observação e regência, representa um ganho de conhecimentos significativos para construção da identidade docente, deste futuro professor.

O Estágio Supervisionado de Observação possibilita que o graduando adquira experiência docente, tendo o contato direto com a realidade escolar. Assim, desenvolvendo seus conhecimentos teóricos e práticos com esse contato inicial na Educação Infantil, observando a dinâmica de funcionamento deste nível de educação, no que se refere à estrutura/funcionamento e dinâmica curricular.

Desse modo, os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos nesse primeiro Estágio na Educação Infantil servirão como base para os graduandos elaborarem o

relatório final, para serem entregues no Componente curricular de Estágio Supervisionado, na universidade onde estuda, no nosso caso, na UEPB. No processo de formação, o registro através da escrita, acerca das experiências e reflexões, são parte integrante, e podem contribuir com a consolidação desse processo. Segundo Ostetto (2012, p. 134), “escrever, registrando o vivido, humaniza o educador, na medida em que possibilita o encontro com suas dúvidas, deixando-o frente a frente com seus erros, com seus limites”.

Warschauer (1993 *apud* OSTETTO, 2012, p. 134) diz que “A vivência do registro sobre esta perspectiva, nos remete ao campo da humanidade, através do aprendizado de conviver com a dúvida, com as incertezas”. Desse modo, o diário de campo é onde os graduandos estagiários realizarão suas anotações de cada dia observado no campo de estágio, relatando cada experiência da sua vivência, para depois realizarem o relatório final, esse registro escrito é a história das suas atividades no campo de estágio, assim, podem ajudar os graduandos rever suas atividades realizadas, analisando suas experiências no contexto educativo e a si mesmos. De acordo com Ostetto (2012, p.135):

Ao elaborarem o relatório final de estágio, contando sua história rumo ao “desconhecido cotidiano educativo na creche, os alunos estagiários apontam a importância do registro do diário de campo espaço de marcação do roteiro percorrido com as crianças, possibilitando a reflexão e, se necessário, a mudança de direção.

O registro das observações, vão ser aonde os graduandos analisam todas as experiências vivenciadas no campo de estágio, registrar as diferentes situações, e as que mais chamaram a atenção, ajuda os graduandos a obterem percepções significativas sobre essa experiência. Além disso, o estágio e o registro das observações proporcionam aos graduandos vivenciar alguns sentimentos de medo, frustrações e dúvidas, ou até antipatia sobre seu futuro campo de atuação.

Segundo Furlanetto (2003 *apud* OSTETTO, 2012, p.137) “refletir não é um exercício linear, envolve além da razão a nossa emoção”. Ou seja, registra o vivido, leva os graduandos a aprofundarem seus conhecimentos, obtendo novas interpretações das situações vivenciadas no campo de estágio.

O segundo Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia é a regência, no qual irá ser feito um projeto didático, as análises realizadas no primeiro estágio de observação servirão para a elaboração do projeto neste estágio. Desta forma, para a aplicação desse projeto, os graduandos devem basear-se na metodologia

pedagógica do professor regente, visando também, o contexto educativo, e as crianças. Desse modo, elaborando um projeto bem planejado, irão contribuir, de alguma maneira para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças na Educação Infantil.

Nesse estágio de regência, os graduandos por aplicarem o projeto de intervenção pedagógica, assumem uma postura de professor, através do desenvolvimento do projeto e das atividades a ele inerentes. Sabemos que a realização do projeto pelos graduandos, deve ser algo flexível adequando-se ao planejamento educacional e as atividades do professor regente. Acerca disso, os professores regentes, devem supervisionar os graduandos no campo de estágio, permanecendo presentes na sua sala de aula, no momento do desenvolvimento dos projetos pelos graduandos, pois podem compartilhar saberes da sua profissão, e dos seus alunos, orientando ou acrescentando algo importante para prática pedagógica dos mesmos, ou auxiliando os estagiários na gestão da turma, e nas escolhas de conteúdo para serem colocados no projeto.

Ao final de cada estágio, o que conclui essa atividade, é elaboração de um relatório final. Na sua construção terão alguns pontos do relatório anterior do estágio de observação como: estrutura de funcionamento da escola e dinâmica curricular. Porém, nesse relatório deve ser anexado o projeto pedagógico desenvolvido junto às crianças. Segundo Ostetto (2012, p. 138),

Nesse particular momento da formação acadêmica, o estágio curricular, em que diferentes elementos e dimensões se encontram e, muitas vezes, se confrontam, a produção do relatório final, tendo por base os registros diários, torna-se fundamental: ao sistematizar a experiência, levantando pontos para análise, evidenciam-se a travessia, a passagem, os movimentos assumidos ou interrompidos das estagiárias.

Vale ressaltar que, todos os registros sobre os estágios serão importantes para relatar a história da experiência desse graduando no campo de estágio e sua compreensão sobre essa experiência. Sendo assim, seu processo de tornar-se professor de Educação Infantil.

3.1 O Professor de Educação Infantil

O professor no seu processo formativo constitui suas referências pedagógicas teóricas e práticas, de acordo com a instituição de ensino no qual se encontra

inserido. Este se envolve com diferentes situações no contexto educativo, podendo elaborar novas referências e práticas pedagógicas. Assim, nesse contexto, o professor é motivado a desenvolver sua identidade docente, diante das situações vivenciadas no campo de estágio. Ou seja, esse profissional está sempre em processo de construção. Segundo Kulisz (2004, p.31), “essa mudança só é proporcionada quando é algo que garante espaço para discussão, troca, reflexão e planejamento cotidiano de cada instituição, bem como na interiorização entre elas”. Desse modo, o diálogo contribuirá para compartilhar entre os sujeitos os saberes da profissão de professor, ou seja, leva os graduandos a fazer uma análise das suas próprias experiências docentes.

Devemos salientar que a formação docente dos professores de Educação Infantil se encontra em processo de mudanças para atender os avanços sociais e as mudanças nas concepções pedagógicas, para esse nível de educação. Desta forma, no decorrer dos últimos anos, a Educação Infantil vem destacando algumas exigências para os professores, deste nível de educação. De acordo com Kulisz (2004, p. 33),

Entre esses, encontram-se o vigor físico, adequada compreensão do desenvolvimento humano, paciência, maturidade, energia, calor humano, engenhosidade, flexibilidade e a habilidade de alegrar e incentivar as crianças.

Desse modo, os professores da Educação Infantil na atividade prática da sua profissão, podem desenvolver aptidões pessoais para ser agregada a sua metodologia pedagógica dentro dos contextos educativos, para lidarem com as crianças pequenas.

Os futuros professores da Educação Infantil, nos processos de formação da identidade docente, apresentam características inerentes sua condição de ser histórico e profissional. Kulisz (2004, p. 44), afirma que:

A identidade do professor é construída por referências a saberes (práticas e teorias), como também por adesão a um conjunto de valores. A identidade é um espaço de lutas e conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. E essa identidade do professor baseia-se num equilíbrio único entre os aspectos pessoais e os percursos profissionais.

Assim, a identidade do professor de Educação Infantil vai sendo construída com a articulação de aspectos pessoais e profissionais, enquanto sujeitos do seu próprio fazer. Entretanto, tanto o professor de Educação Infantil, quanto às crianças com as quais ele interage devem ser vistos como sujeitos que fazem parte do mesmo contexto. Kulisz (2004, p. 44), argumenta que:

Assim, para que o professor seja qualificado como um profissional de Educação Infantil comprometido com o exercício da cidadania, é essencialmente que a concepção de educação que permeia a sua formação se fundamente no diálogo entre sujeitos.

De acordo com a autora, o professor é inserido ao grupo de professor da educação infantil, quando apresenta características que apontam a sua formação indenitária, ou seja, o professor está sempre em processo de construção da sua identidade docente, refletindo sobre si mesmo, e sobre sua metodologia de ensino. Vale ressaltar que a profissão de professor, possibilita que o mesmo obtenha um crescimento nos seus aspectos pessoais e profissionais.

O professor de Educação Infantil deve apresentar, nas suas características como profissional, a questão da afetividade, que os leva a escutar e respeitar seus alunos nas suas singularidades. Desse modo, no momento que o professor se aproxima de maneira afetiva dos seus alunos, passa a levar em consideração as suas diferenças e necessidades como sujeito histórico. De acordo com Kulisz (2004, p. 60), “o professor de educação infantil, ao trabalhar com conceitos, habilidades e valores, mobiliza também sentimentos, emoções, vinculados às relações familiares, escolares e a outros ambientes em que a criança vive”. Sendo assim, os professores de Educação Infantil devem trabalhar articulando aspectos afetivos e intelectuais, na sua prática docente. Nesse sentido, os mesmos, deve demonstrar afetividade com seus alunos, de várias maneiras. Assim, respeitando seus discentes como sujeitos históricos e buscar estratégias pedagógicas para esses alunos desenvolverem seus aprendizados.

Salientamos que o professor da Educação Infantil deve respeitar às diferenças entre as crianças, seus jeitos próprios de aprender, e sua forma de relacionar-se. Desse modo, além de ser o professor que passa conteúdos, deve ser o professor que realiza os cuidados físicos com as crianças. Vale ressaltar, que essa troca de afetividade que acontece na Educação Infantil entre professor e criança, permite que o professor passe a conhecer melhor seus discentes, assim, estimulando nestes

vínculos afetivos. Além disso, o docente pode estimular suas crianças a participarem das atividades em grupos, como debates ou rodas de conversas, desse modo, desenvolvendo novos aprendizados e formas de intervenção para mediar novos conhecimentos e novas formas de favorecer o desenvolvimento dessas crianças.

Nota-se que professores de crianças pequenas devem desenvolver alguma relação com os pais dessas crianças, para melhor compreendê-las e melhor desenvolver ações educativas. Essas e outras competências, necessárias ao processo de formação de docentes para a Educação Infantil, estão respaldadas em aparato legal, que acabam por definir seu campo de atuação.

3.1.2 A Educação Infantil e ação docente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 (LDB).

Os professores, no seu processo formativo, necessitam adquirir saberes sobre sua futura área de atuação profissional. Adquirindo conhecimentos sobre as Leis Nacionais que regem a Educação Infantil. Além disso, sobre os direitos das crianças e concepção de infância, ou seja, desenvolver suas atividades pedagógicas de maneira significativa estimulando o desenvolvimento das crianças. Quanto a isso, Oliveira (2014, p.38) afirma que:

Além dos conhecimentos sobre as crianças, é fundamental ao professor considerar alguns princípios e referências que podem tornar o trabalho pedagógico mais engajado com um projeto de Educação Infantil Brasileiro e, sobretudo, com o projeto de sua própria instituição.

Desta forma, esses futuros professores devem obter conhecimentos, referências sobre as Leis que asseguram o funcionamento da Educação Infantil. Um desses conhecimentos é sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) por ser uma lei flexível que vem passando por mudanças, se atualizando de acordo com os avanços sociais. Sendo assim, a Lei nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996, passou por modificação com a promulgação da Lei nº 12.796/2013 que proporcionou alguns avanços e modificações em alguns artigos e nos seus incisos da LDB de 1996. Desta forma, as modificações que a Lei nº 9.394/96 teve com a promulgação da Lei nº 12.796/2013 foi algo importante para a Educação Infantil, pois na LDB de 1996, na Seção II, Da Educação Infantil, tinha em seu artigo 29 uma abordagem sobre a primeira etapa da educação básica, para o

desenvolvimento das crianças, antes da promulgação da Lei em 2013, oposta à nossa Constituição Federal. Além disso, outros dois artigos desta mesma Seção II, da LDB Da Educação Infantil tiveram com a promulgação da Lei em 2013 alguns aspectos nos Incisos dos Art. 30 sobre a oferta deste nível de Educação e Art. 31 sobre a organização da Educação Infantil, ampliados. Desse modo, o conhecimento sobre a LDB, tornou-se algo essencial para esses futuros professores construírem referências para sua prática didática de acordo com o que rege as Leis nacionais e a Constituição para promover de forma eficaz o desenvolvimento das Crianças de zero a cinco anos.

No Art. 29 da LDB, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O Art. 30 da LDB, aborda que a Educação Infantil será ofertada em Creches e Pré-Escolas. Já o Art. 30 reza que a educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para de até três anos de idade; II – pré-escola para crianças de quatro a cinco anos de idade. (Redação dada pela Lei n. 12. 796, de 2013).

A LDB, com a promulgação da Lei n°12.796/13 acrescentou, no seu Art. 31, como a Educação Infantil será organizada:

- I - Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (incluído pela Lei n. 12.796, de 2013);
- II Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentas) dias de trabalho educacional (incluído pela Lei n°. 12. 796/13);
- III Atendimento a criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7(sete) horas para jornada integral (incluído pela Lei n. 12.796, de 2013);
- IV Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigindo a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013);
- V Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Incluído pela Lei n. 12.796, de 2013).

Ressaltando ainda que, de acordo com a Legislação brasileira para atuar na educação infantil, o professor precisa de formação superior ou curso de nível médio,

os cursos normais. Além disso, os professores de crianças pequenas necessitam adquirir conhecimentos sobre a LDB, para desenvolver seu trabalho pedagógico, criando suas referências sobre arcabouço teórico perante a Lei, mobilizando saberes específicos do seu campo de atuação, para construir sua prática docente.

Por fim, na seção que segue apresentamos os resultados da interlocução com graduandos de pedagogia, que já realizaram os Estágios Supervisionados em Educação Infantil, para que possamos melhor entender a perspectivas desses futuros profissionais da Educação Infantil, acerca desses estágios em seu processo de formação profissional, no tornar-se professor de crianças de 0 a 05 anos de idade. Assim, apresentamos os dados do nosso estudo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 A ESCUTA AOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: o encontro com os dados da nossa investigação

4.1.1 Tipo de estudo, campo e sujeitos da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como investigação de cunho quali-quantitativa, por utilizar nesse trabalho dois tipos de pesquisa. Ou seja, foi utilizada a pesquisa qualitativa baseando-se na captação e análise de dados coletados de uma entrevista realizada com graduandos do 9° e 10° período do turno noturno, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. E também se utilizou a pesquisa quantitativa por buscar informações que quantifiquem as respostas dos graduandos entrevistados, sobre a contribuição do Estágio Supervisionado na Educação Infantil para a sua formação docente.

Quanto ao campo empírico, a pesquisa foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, campus I, localizado na cidade de Campina Grande/PB. Os sujeitos envolvidos foram graduandas e graduandos do 9° e 10° período do turno noturno, num total de 28 entrevistados, matriculados no semestre 2018.1, atendidos na Central de Integração Acadêmica deste mesmo campus.

4.1.2 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Conforme o que já fora mencionado anteriormente, o objetivo deste estudo foi discutir como o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, contribui para a formação profissional docente, para este nível de educação, a partir de perspectivas e experiências de graduandos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.

Tendo em vista esse objetivo, foi elaborado um questionário com doze questões, das quais cinco questões são sobre dados de identificação dos participantes, e sete questões abertas sobre o Componente Curricular Estágio Supervisionado na Educação Infantil (observação e docência).

Severino, (2007, p. 125) define um instrumento de coleta de dados, dessa natureza, como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com

vista a conhecer as opiniões dos mesmos sobre os assuntos em estudos”. Assim, as questões do questionário foram objetivas para não provocar dúvidas aos sujeitos da pesquisa.

Para coleta de dados, conforme já mencionado anteriormente, fizemos uso de um questionário. Esse tipo de instrumento possibilitou a análise dos relatos de experiências dos graduandos sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Gil (1999, *apud*, CHAER, DINIZ e RIBEIRO, p. 260), citam que:

Como técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Os dados da nossa pesquisa foram coletados na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, com os graduandos do 9º e 10º Período do turno noturno do curso de Pedagogia. Assim, esse questionário foi dividido em dois blocos, no primeiro bloco contém cinco questões, que buscou coletar dados sobre a identificação dos participantes, o segundo bloco contém sete questões para os graduandos opinarem mostrando suas perspectivas e experiências sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

4.1.3 Considerações introdutórias sobre as questões aos sujeitos envolvidos e sobre a aplicação do instrumento de coleta de dados

O questionário foi organizado em 02 blocos de perguntas: no primeiro bloco, cinco questões para os graduandos responderem sobre seus dados de identificação, e informações sobre componentes já cursados; no segundo bloco, foram elaboradas sete questões abertas sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da UEPB, e sua Influência na formação/atuação docente.

Na primeira questão deste segundo bloco, os graduandos foram indagados se tinham experiência docente, e sobre o tempo e o nível de Educação/ Ensino em que atua ou atuou. Na segunda, interrogamos sobre a importância da experiência do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia, e o porquê. Na terceira, buscou-se informações acerca da avaliação que os entrevistados fazem da dinâmica e funcionamento do referido estágio, na Educação Infantil. Na quarta questão, os graduandos foram interrogados sobre as contribuições dos Estágios de Observação e de Docência, para a sua formação como futuro professor deste nível de Educação

(ou para a própria atuação, caso este já atue como docente, neste nível). Na quinta, os graduandos foram indagados sobre a relação de suas experiências e análises, durante os estágios, com os fundamentos teóricos explorados no curso de Pedagogia. Na sexta, indagações sobre a segurança de atuação profissional, a partir dos estágios.

Por fim, na sétima e última questão sondamos as sugestões para melhoria da dinâmica dos Estágios Supervisionados, enquanto componentes obrigatórios do curso de Pedagogia da UEPB.

4.1.4 Procedimentos de Análise de Dados

As análises da pesquisa foram realizadas através de gráficos, que mostram os dados comuns de maneira positiva ou negativa que aparecem de formas constantes entre os relatos dos graduandos participantes. Além disso, colocamos como justificativa da análise, alguns relatos dos sujeitos da pesquisa, e, em seguida, articulamos com arcabouços teóricos de alguns autores.

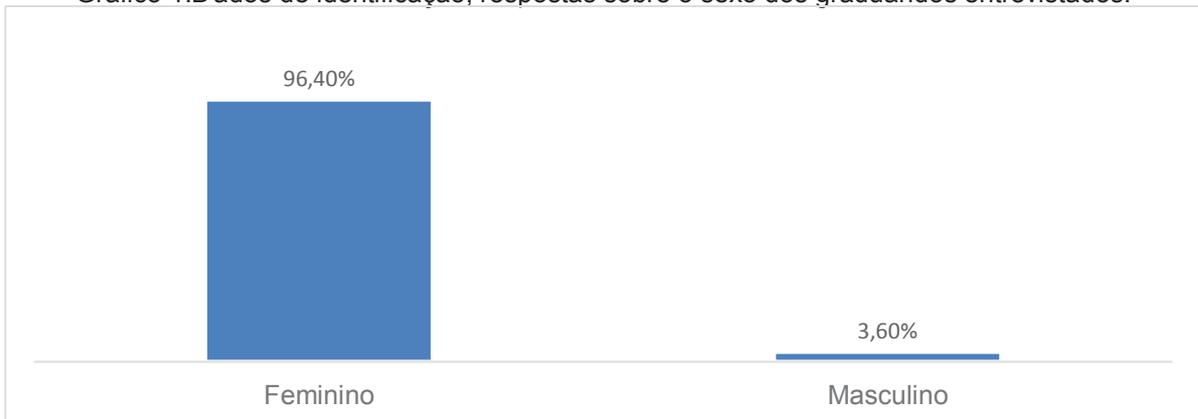
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às questões que representam dados que identificam os participantes, os resultados se encontram a seguir.

De acordo com a o gráfico 1, podemos observar que no curso de Pedagogia da UEPB, é notória a procura desse curso superior, mais por mulheres (n= 27) que por homens (n=1). Segundo Vieira (2013, p. 17):

Esse campo de trabalho- educar e cuidar de crianças pequenas em instituições educacionais coletivas fora do espaço doméstico- apresenta algumas características que devem ser consideradas no processo de construção da profissão docente área: é um campo de mulheres, onde mais recentemente começamos a observar a presença de alguns homens ocupando funções de professores ou educadores.

Gráfico 1: Dados de identificação, respostas sobre o sexo dos graduandos entrevistados.

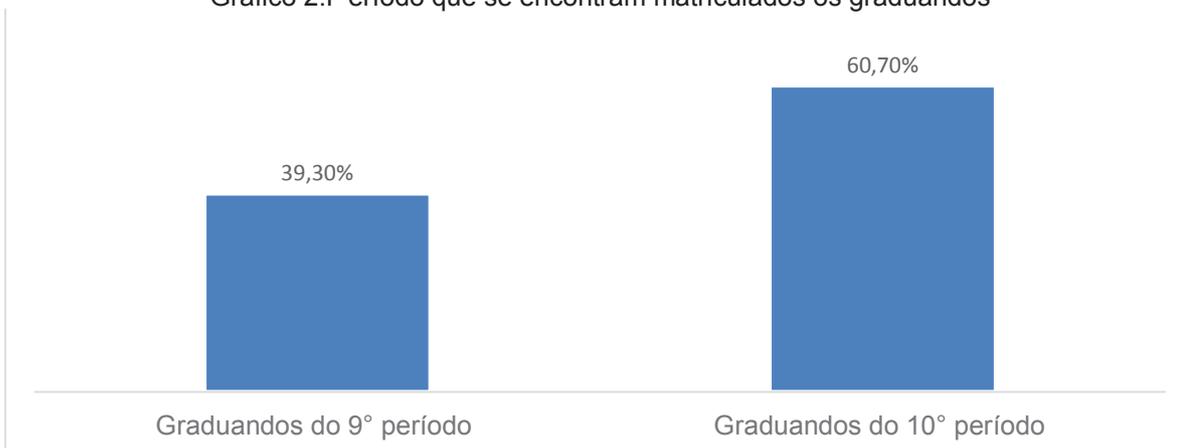


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Educação Infantil, mesmo passando ao longo dos anos por avanços educacionais, ainda continua sendo uma área de atuação profissional, composta por mais mulheres que homens.

Na segunda questão os graduandos participantes responderam em qual período se encontram matriculados no curso de Pedagogia. Podemos verificar essa resposta no gráfico 2, abaixo.

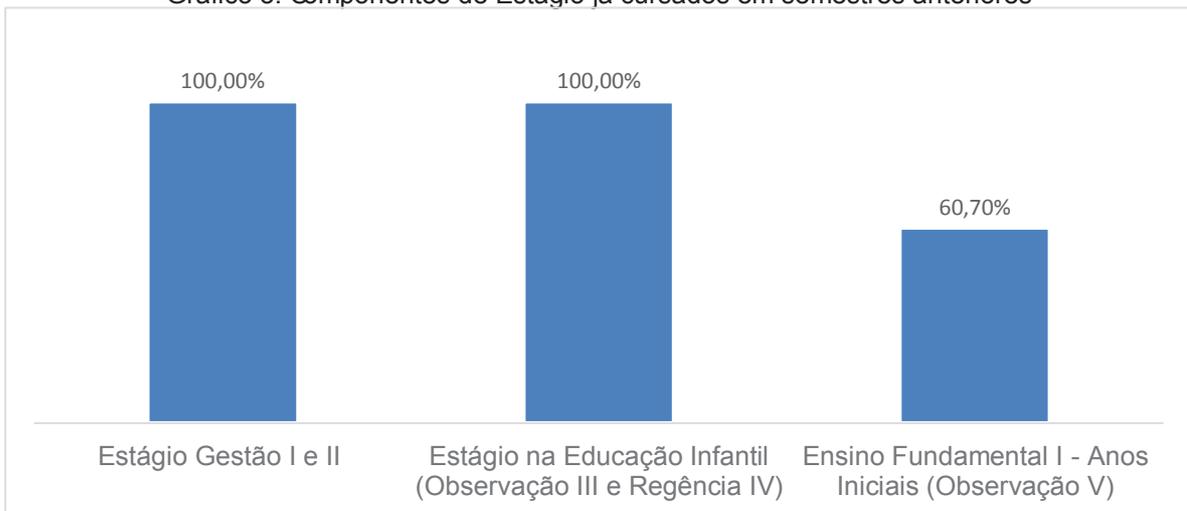
Gráfico 2: Período que se encontram matriculados os graduandos



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na terceira questão os graduandos foram interrogados para se saber quais componentes de Estágio já cursaram em semestres anteriores. Podemos observar as respostas no gráfico descrito abaixo.

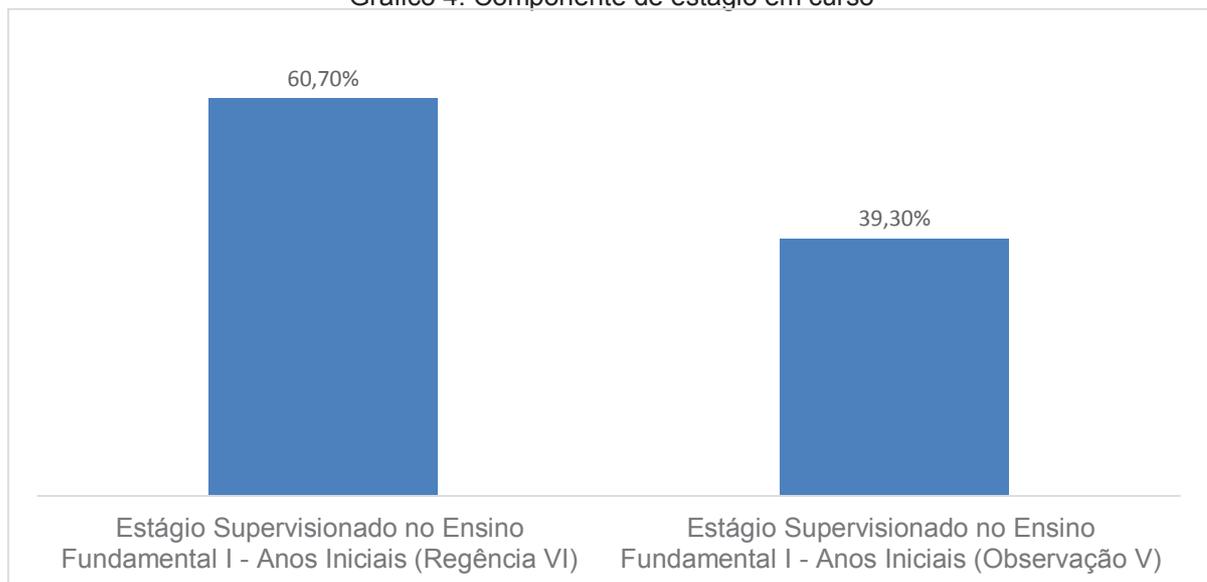
Gráfico 3: Componentes de Estágio já cursados em semestres anteriores



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na quarta pergunta, os graduandos foram questionados sobre o componente de Estágio em Curso, podemos verificar no gráfico 4.

Gráfico 4: Componente de estágio em curso



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Desse modo, no primeiro bloco de questões sobre os Dados de Identificação dos graduandos, podemos analisar na segunda questão que 96,4% dos graduandos são do sexo feminino e 3,6% do sexo masculino. Assim, podemos observar que o curso de Pedagogia da UEPB, no 9º e 10º Período do turno noturno de 2018 é composto por mais mulheres que homens. Na terceira questão desse bloco, 39,3% dos graduandos são do 9º Período e 60,7% dos graduandos são do 10º Período, ou

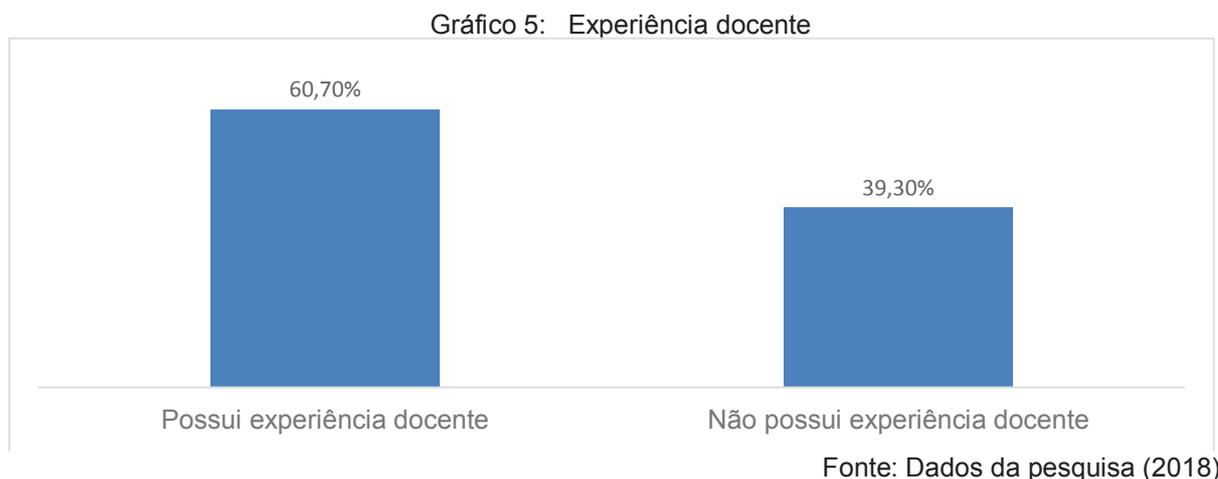
seja, todos os participantes estão com mais de 80% do curso de Pedagogia concluído.

Na quarta questão desse bloco, os graduandos responderam quais estágios já cursaram em semestres anteriores. Todos os graduandos do 9º e 10º Período já cursaram o Estágio em Gestão Educacional (Observação e Regência) e Estágio na Educação Infantil (Observação e Regência); e 60,7% dos graduandos, que corresponde apenas ao 10º Período, cursaram também o Estágio no Ensino Fundamental I- anos iniciais (observação).

Assim, esses graduandos já tiveram a oportunidade de analisar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, articulando e aprofundando com a prática vivenciada no campo de estágio.

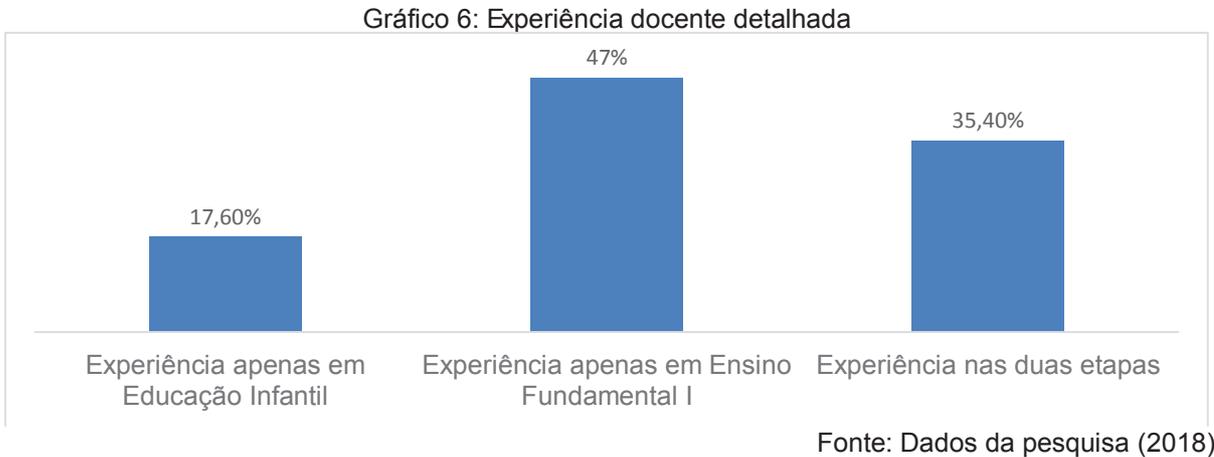
No segundo bloco da pesquisa, na qual os graduandos do curso de Pedagogia- UEPB do turno noturno, nas suas narrativas opinaram sobre as atividades de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia, com ênfase na Educação Infantil.

Na primeira questão deste segundo bloco de questões, os graduandos foram indagados sobre sua experiência docente, o tempo e nível de atuação. ...



De acordo com a gráfico acima, observamos que a maioria dos graduandos possuem experiências docentes. Dos que possuem experiência docente (n= 17), alguns relataram que essa experiência se deu tanto na Educação Infantil, como no Ensino Fundamental- Anos Iniciais (n=3), outros citaram possuir experiência só na Educação Infantil (n=8), relatam possuir experiência docente no Ensino Fundamental

I- Anos Iniciais. e uns com mais tempo de atuação docente, possuem experiências docentes nas duas etapas da Educação Infantil (n=6), conforme o gráfico 6.



Para a questão: “você considera importante a experiência do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia? Por quê?”. Todos os participantes consideram importante a experiência do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia. O gráfico 7 detalha com mais clareza os motivos de tal importância.



Com base no gráfico 7, a importância é atribuída ao fato de que, é através do estágio que se adequa a experiência docente na Educação Infantil e que é possível aperfeiçoar a correlação entre teoria e prática. Conforme respostas obtidas, a resposta de uma estagiária que já tem experiência docente merece destaque:

Mesmo tendo a experiência na Educação Infantil, o Estágio foi um divisor de águas na minha prática pedagógica, foi a partir dele que eu pude rever minha prática e mudar o que eu tive a capacidade de reconhecer que estava equivocada (Graduanda 1).

Vamos verificar essa mesma questão, na narrativa de outra graduanda entrevistada, sem experiência docente, ainda, quando relata que considera a experiência de estágio importante:

Porque nele e através dele adquirimos conhecimentos práticos, principalmente para aqueles alunos que não tem nenhuma prática em relação de sala de aula, para que assim nossa formação tenha consistência. (Graduanda 2).

Desse modo podemos verificar, nas narrativas dos graduandos, a importância do estágio supervisionado no curso de Pedagogia para formação docente de ambas, na primeira narrativa a graduanda relata que mesmo tendo experiência docente, ao ver-se inserida em outro contexto escolar e observando a prática pedagógica de outra professora, pôde refletir sobre sua própria prática docente, revendo sua metodologia de ensino. De acordo com Gomes (2013, p. 30),

Ao tratarmos de identidade, estamos referindo-nos a relação, a construção de múltiplas direções. O “outro” ou as “outras” significados tem papel fundamental na construção da identidade de “si”, pois é na interação e no diálogo com eles sujeitos passa a desenvolver a consciência sobre si mesmo, ter percepção e construir representação acerca de si.

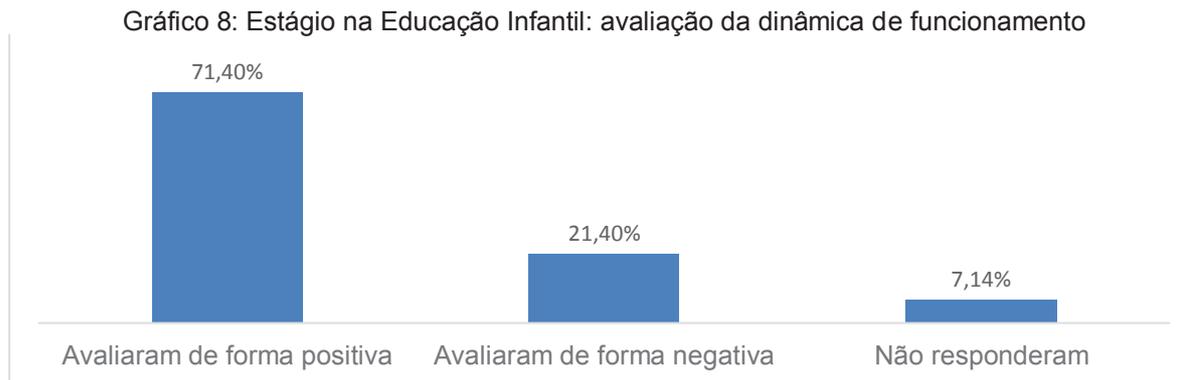
Nesse sentido, o graduando inserido no contexto educativo, vivencia e observa a realidade escolar, passando a aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos da práxis educativa.

No relato da segunda participante, podemos perceber que ela não tem experiência docente ainda, mas se remete ao estágio como uma oportunidade de adquirir prática docente. De acordo com as palavras de Pimenta e Lima (2012, p. 61):

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis a construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Desse modo, o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, permite aos graduandos em processo formativo, estimularem aspectos identitários profissionais docentes.

Para a questão da pesquisa: “sobre o Estágio na Educação Infantil, mais especificamente, qual sua avaliação quanto a dinâmica de funcionamento deste componente curricular?”, as respostas podem ser observadas no gráfico 8.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Podemos verificar que a maioria dos graduandos avaliar a dinâmica de funcionamento deste componente curricular de forma positiva (n=20). Nas palavras de uma graduanda:

Gostei muito da dinâmica de funcionamento deste componente curricular, pois além de observarmos os professores regentes na sua prática docente, temos a oportunidade de atuar na mesma turma observada. (graduanda, 3).

Nesse relato, podemos observar como a dinâmica de funcionamento do Estágio Supervisionado na Educação Infantil é algo bem planejado pelos professores ministrantes do Estágio, da instituição de ensino superior- UEPB, pois leva os graduandos a vivenciar primeiro, no Estágio Observação, a realidade do contexto escolar, após esse primeiro estágio, no estágio seguinte regência, os graduandos terão que elaborar um projeto pedagógico, intervindo diretamente na instituição de ensino.

Nesta perspectiva, verificamos como é importante a dinâmica de funcionamento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, no curso de Pedagogia da UEPB.

Assim, identificamos no relato da graduanda 3, a importância do Estágio Supervisionado Observação e Estágio Docência, serem realizados na mesma escola

e turma, observada no primeiro estágio, ou seja, no que a instituição de ensino superior, a UEPB, denomina de Estágio de Observação.

Segundo Franco (2012, p. 18) “o Estágio também pode ser realizado como espaço de projetos interdisciplinares, ampliando a compreensão e o conhecimento da realidade profissional de ensinar”. Assim, no estágio supervisionado da Educação Infantil é importante observar primeiro para depois realizar aplicação do projeto pedagógico. Em suas palavras, Pimenta (1999, p. 28) ressalta que:

Então, o conhecer diretamente e/ou por meio de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores, é um terceiro passo que temos realizado na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores.

No momento que o graduando está inserido no campo de estágio, devem observar as situações no contexto educativo com um olhar de mais apurado, para construir sua identidade profissional docente, correlacionando subsídios teóricos com a vivência no campo de estágio.

Vamos verificar na resposta de outra graduanda, que respondeu à questão sobre a dinâmica de funcionamento do componente curricular Estágio Supervisionado na Educação Infantil, uma avaliação negativa: “faltou mais teoria e visitação do professor para avaliar nossa prática na sala com as crianças” (Graduanda 4). Nessa resposta, constatamos a frustração de não ser supervisionada nem orientada no campo de estágio, pela professora supervisora, ministrante do componente curricular, Estágio.

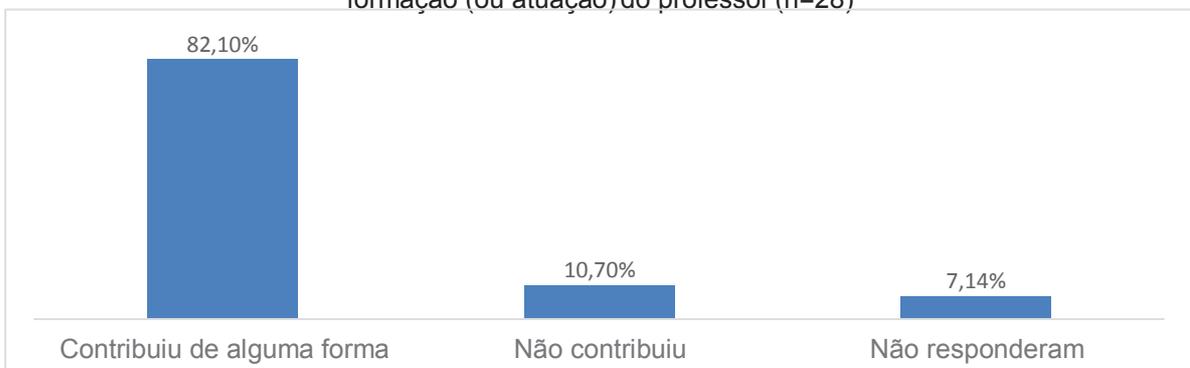
Gomes (2013, p. 73) acentua que:

Em alguns casos, estagiários substituem os profissionais da educação em seus impedimentos, afastamentos e doenças, numa atitude de clara desqualificação profissional e de desrespeito ao processo formativo, uma vez que não possuem estrutura interna para desenvolver sozinhos essa função fundamental do estágio, que deveria compreender um processo de supervisão (acompanhamento e avaliação do estágio de forma conjunta com a instituição formadora).

Desta forma, a supervisão dos professores da instituição de ensino superior com seus graduandos estagiários, é muito importante, para os mesmos, alcançarem a real finalidade do estágio.

Os graduandos foram interrogados na questão quatro da pesquisa da seguinte forma: “Em qual Estágio de observação e o Estágio Docência, na Educação Infantil, contribuiu para a sua formação como futuro professor deste nível de Educação (ou para sua atuação, caso você já atue como docente, nesta etapa da Educação Básica)?”. As respostas podem ser avaliadas claramente no gráfico 9, abaixo.

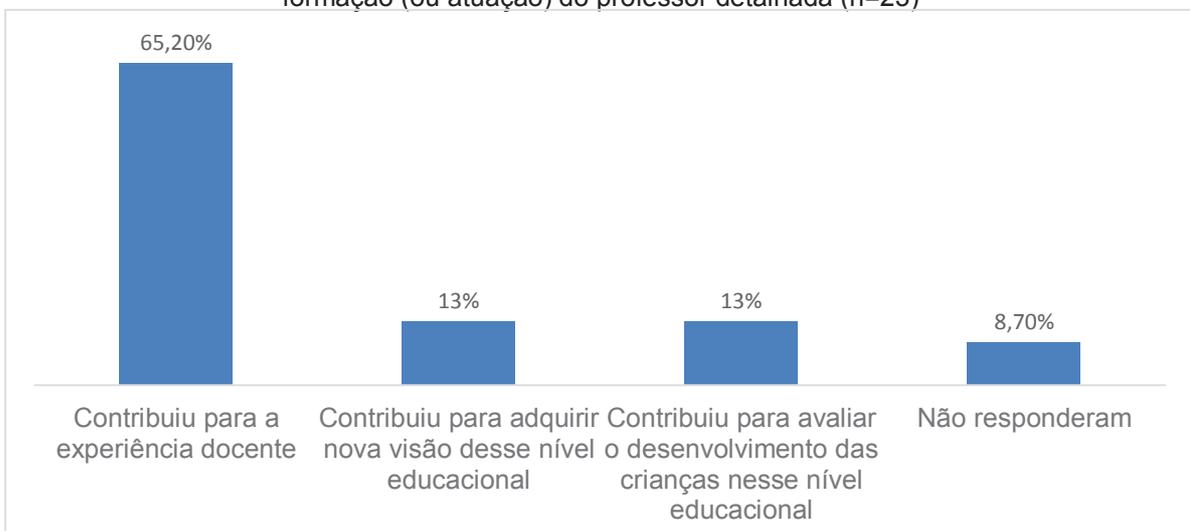
Gráfico 9: Contribuição dos Estágios de Observação e de Docência, na Educação Infantil, para a formação (ou atuação) do professor (n=28)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o gráfico 9, podemos observar que 82,1% dos graduandos (n=23), apresentaram nas suas narrativas alguma contribuição de ambas atividades de estágio para sua formação docente, como pode ser visto em detalhes no gráfico 10.

Gráfico 10: Contribuição dos Estágios de Observação e de Docência, na Educação Infantil, para a formação (ou atuação) do professor detalhada (n=23)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Assim, de acordo com a narrativa de uma graduanda, temos a seguinte resposta:

Acredito que os dois são importantes, pois um colabora para a evolução do outro. Primeiro observamos de maneira mais ampla e sem participação “concreta” e no segundo aprofundamos levando em consideração o que foi aprendido no primeiro e com “participação” ativa (Graduanda, 5).

Desta forma, podemos observar que a graduanda teve um bom e dinâmico funcionamento de estágio, primeiro observou e após realizou a docência. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 38), afirmam:

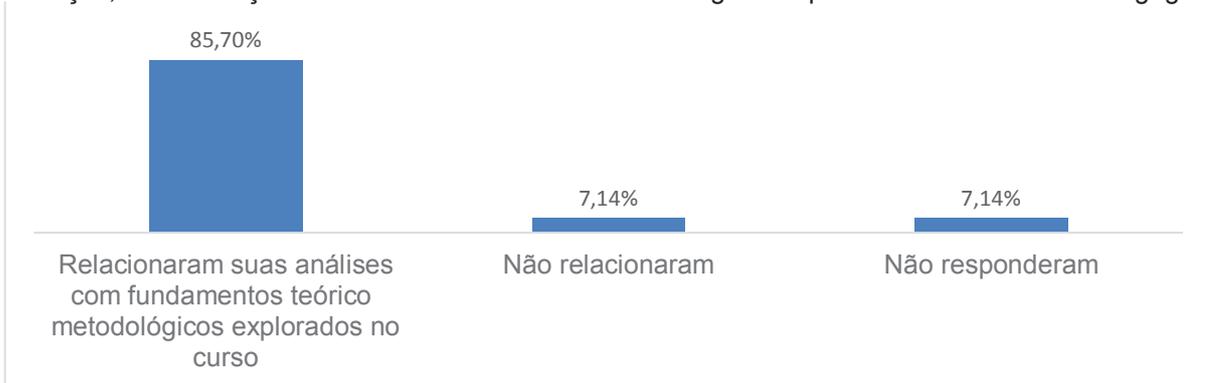
Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, *a priori*, como necessárias ao bom desempenho docente.

Desse modo, através do estágio na Educação Infantil, os graduandos em processo de desenvolvimento das atividades de estágio reflexão e análise são de extrema importância para a formação docente.

Outra graduanda respondeu que ambos os estágios contribuíram para sua formação profissional na Educação Infantil, argumentando que “os dois estágios contribuem para observar que toda criança apresenta um nível de desenvolvimento de aprendizagem” (Graduanda, 6). Assim, observar a criança real leva os graduandos a terem um desenvolvimento mais significativo e consistente da sua futura profissão. Segundo Ostetto (2012, p. 129), “a necessidade de olhar a criança, de observar as diferentes crianças com quais o professor trabalhar, tem-se convertido em princípio educativo”. Desta forma, os futuros professores devem observar as crianças nas suas singularidades.

Na quinta questão da pesquisa, os graduandos foram questionados se “durante o Estágio na Educação Infantil, você buscou relação, em suas análises e experiências com as crianças, com fundamentos teóricos explorados no curso de Pedagogia? Mencione algumas dessas relações/contribuições. Podemos verificar no gráfico 11, logo abaixo.

Gráfico 11: Relações estabelecidas, no Estágio na Educação Infantil, com experiências junto às crianças, e contribuições de fundamentos teórico-metodológicos explorados no Curso de Pedagogia.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base no gráfico 11, podemos observar que a 85,7% (n=24) dos graduandos argumentaram que conseguiram correlacionar fundamentos teóricos explorados ao longo do Curso de Pedagogia. Assim afirma uma das graduandas: “sim, principalmente na hora de fazer os relatórios”. Desse modo, no momento que essa graduanda começou a relatar a sua experiência de estágio no seu relatório final, ela conseguiu correlacionar a vivência da realidade escolar, com subsídios teóricos vistos ao decorrer desse mencionado curso. De acordo com Ostetto (2012, p. 135),

Ao elaborarem o relatório final de estágio, contando sua história rumo ao “desconhecido” cotidiano educativo na Creche, os alunos-estagiários apontam a importância do registro diário como espaço de marcação do roteiro percorrido com as crianças, possibilitando a reflexão e, se necessário, a mudança de direção.

O registro do vivido leva os graduandos a construir ou reelaborarem sua prática docente.

Na questão seis da pesquisa, os sujeitos foram indagados sobre a segurança que o Estágio, neste nível de educação, pode oferecer frente a possibilidade de atuação com crianças de 0 a 5 anos de idade. Verificamos, conforme o gráfico 12, as seguintes respostas.

Gráfico 12: Segurança em atuar com crianças de 0 a 5 anos de idade, oferecida pelo Estágio Supervisionado.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com o gráfico acima, podemos verificar que 78,6% dos graduandos (n=22), nas suas narrativas, responderam que, após a experiência do Estágio na Educação Infantil, se sentiram seguros em atuar neste nível de ensino. Essa segurança é confirmada na resposta que segue: “sim, pois essa experiência de estágio na Educação Infantil mostrou-me que é importante olhar para as crianças com atenção e carinho” (Graduanda 7).

Já outra graduanda que respondeu essa mesma questão, afirma que:

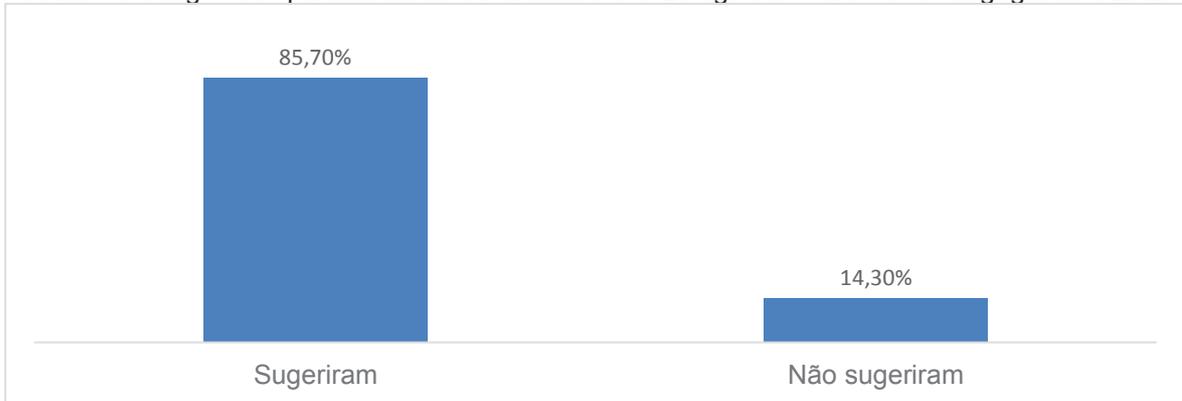
“Não. O que nos é oferecido no curso é bem proveitoso, mas de forma mais ampla, pois o tempo é curto demais para que se adquira a segurança da prática em sala de aula, apesar de ser 6 estágios oferecidos na grade curricular” (Graduanda,8).

Analisando as narrativas das duas graduandas, ambas têm percepções diferentes acerca do estágio, a primeira graduanda relata que o tempo do estágio foi suficiente para que ela obtivesse um olhar de pesquisadora e pudesse observar o campo de estágio. A segunda graduanda relata na sua resposta que para ela o tempo de estágio é curto, para quem não tem experiência docente, e necessita adquirir segurança para atuar.

Na última questão da pesquisa, os graduandos poderiam sugerir algo para melhoria do curso. A pergunta era: “gostaria de apresentar alguma sugestão para melhoria da dinâmica dos Estágios Supervisionados enquanto componente

obrigatório do curso de Pedagogia da UEPB? Ou para alguma desses Estágios especificamente?”. Podemos observar as respostas no gráfico 13.

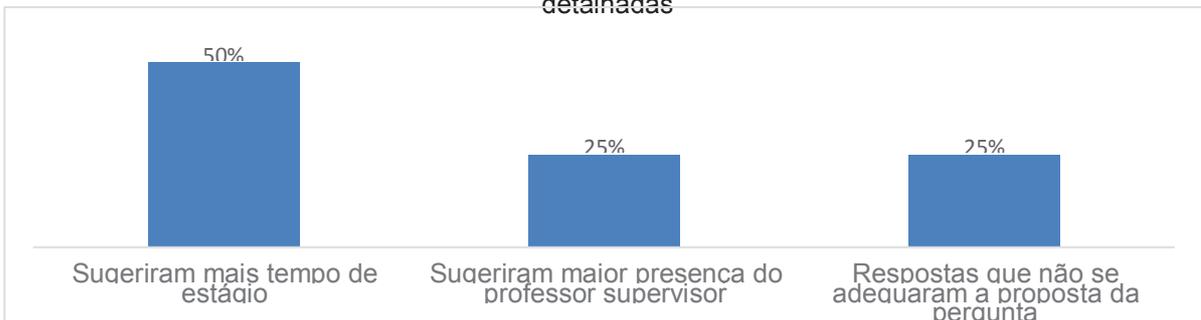
Gráfico 13: Sugestões para melhoria da dinâmica dos Estágios no curso de Pedagogia da UEPB.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No gráfico 13, podemos verificar que 85,7% (n=24) dos graduandos sugeriram algo nessa questão. No gráfico 14 temos detalhes em que podemos constatar que 50% daqueles que sugeriram algo, responderam que duas semanas de estágio são poucas para adquirirem alguma experiência docente. Além disso, 25% sugeriram para a melhoria da dinâmica do Estágio Supervisionado, a presença e acompanhamento no campo de estágio dos professores orientadores e supervisores, do componente curricular estágio supervisionado e os demais 25% ofereceram respostas que não se adequavam a proposta da pergunta.

Gráfico 14: Sugestões para melhoria da dinâmica dos Estágios no curso de Pedagogia da UEPB detalhadas



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na pesquisa, uma das graduandas não sugere nada para melhoria da dinâmica do Estágio Supervisionado, argumentando que: “não, tudo ocorre de acordo com as possibilidades apresentadas para a instituição” (Graduanda 9).

Sabemos que as instituições superiores têm seus calendários acadêmicos. O período de tempo para os graduandos serem inseridos no campo de estágio deve ser

propício para instituição superior (professor supervisor e orientador do estágio), e para a instituição escolar que irá receber esses graduandos em formação no seu contexto escolar. De acordo com Ostetto (2012, p. 130),

No estágio curricular- experiência demarcada com começo e fim previsto no calendário acadêmico, no qual os estagiários estão inseridos em contextos educativos significativos singulares, seja na escola, seja na educação Infantil – o exercício de olhar para si mesmo - de descobrir-se para, então, ver e descobrir o outro – é uma rica possibilidade.

Mais adiante, veremos que uma das graduandas que apresentou sugestão para melhoria da dinâmica de Estágio, relata que:

“Para todos os estágios, sugiro uma carga horária maior e mais atenção em todo percurso do estágio, deve acontecer de maneira que as dúvidas sejam respondidas e que tudo seja observado devidamente. Além disso, as instituições que recebem os estagiários precisam acolhê-los melhor, permitindo melhor aproveitamento de ambos os aportes. O relatório deveria ser construído no decorrer do estágio, para isso, a professora deve orientar os alunos desde o início do mesmo” (Graduando, 10).

Vale ressaltar a importância de o estágio ser supervisionado pelos professores do Componente Curricular, pois foi citado pela graduanda 10, que as instituições escolares ao receberem os graduandos estagiários inseridos no seu contexto escolar, não levam em consideração o seu processo formativo, e as atividades que os estágios deve realizar no campo de estágio, assim, aproveitam-se dos graduandos para realizarem diferentes atividades no contexto educativo, que não contribui para seu princípio formativo.

Sendo assim, a supervisão e orientação dos graduandos no campo de estágio evita o desvio de função dos mesmos. Assim, os graduandos sendo supervisionado no campo de estágio com mais frequência pelo seu professor do componente curricular Estágio, proporciona aos graduandos aproveitar melhor o Estágio

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da nossa pesquisa foi alcançado, no segundo bloco da pesquisa, da primeira questão até a sexta, os graduandos responderam as questões argumentando como o Estágio Supervisionado na Educação Infantil contribuiu para sua formação profissional.

Esse trabalho contribuiu para o curso de Pedagogia na UEPB, mostrando como as experiências vivenciadas no campo de estágio pelos graduandos, é algo significativo para construção profissionalidade. Desta forma, o estágio possibilita aos graduandos do curso de pedagogia, vivenciar a realidade em contexto educativo de duas maneiras, primeiro observando a realidade escolar, depois atuando como professor. Ou seja, as atividades realizadas no campo de estágio se tornam princípio formativo, ajudando os graduandos com experiência docente ou não, obterem novas percepções sobre sua profissão. Desse modo, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, possibilita que os graduandos do curso de Pedagogia, construam novos saberes docentes para atuarem com crianças pequenas.

Por fim, podemos verificar de acordo com os dados analisados a importância da realização do Estágio supervisionado na educação Infantil, porque os graduandos em seu processo formativo podem correlacionar Teoria e prática ou adquirir experiência docente neste nível de educação. Ou seja, tendo um contato direto com as crianças pequenas que precisam de cuidados físicos, esses graduandos desenvolvem aptidões para lidar com essas crianças menores, inclusive constrói no momento do estágio a questão da afetividade com as crianças pequenas, assim adquirindo um dos pontos essenciais na profissão de professor de Educação Infantil. Além disso, para quem já tem experiência docente, pode rever sua prática de ensino, neste nível de educação e quem ainda não tem experiência docente pode adquirir através do estágio supervisionado.

Desse modo, a experiência que o estágio Supervisionado na educação Infantil proporciona ao graduando é algo de extrema importância para sua formação docente, pois é a parte prática do curso nesse nível de educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, De 20 De Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Lei/L9394.htm> Acesso em 13 de novembro de 2018.

CAMPOS, Edson Nascimento. PIMENTA, Selma Garrido. (Organização). **Saberes pedagógicos e atividades docente**. São Paulo: Cortez, 2005

CHAER, Galdino. ; DINIZ, R. R.P.; RIBEIRO, A. E. **A Técnica do Questionário na Pesquisa Educacional**. *Evidencia, Arará V. 7, N.7, p. 251-266, 2011. Disponível em: WWW.educadores.diaadia.pr.gov.br. Acesso em: 01 de Dezembro de 2018.*

CORTE, Análise C. Dalla. LEMEKE, Cibele K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. 2015. Disponível em:<<https://educere.bruc.com.br/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

FERREIRA, Deslandes Suely et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

KULISZ, Beatriz. **Professoras em Cena: o que faz a diferença?** Porto Alegre: Mediação, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org). **Trabalho do Professor na Educação Infantil**. 2 ed. São Paulo: Biruta, 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Identidade e saberes docentes. In: Pimenta, Selma Garrido. (org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez editora, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de curso PPC: Pedagogia (Licenciatura) CEDUC; Núcleo Docente estruturante**. Campina Grande; EDUEPB, 2016.

VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **O Perfil das Professoras e Educadores da Educação Infantil no Brasil**. 2013. Salto para o Futuro. Disponível em: ednbi.tvescola.org.br. Acesso em: 29 de setembro de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PROFESSORA ORIENTADORA: GLÓRIA MARIA LEITÃO DE SOUZA MELO
ALUNA PESQUISADORA: MARIA FRACIELLE COSTA PESSOA

Prezada (o) Aluna (o),

Maria Francielle Costa Pessoa, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, matriculada no Componente Curricular TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, encontra-se realizando o referido trabalho, que por objetivo discutir acerca do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, observando as contribuições para a formação do profissional docente, para este nível de educação, a partir de perspectivas e experiências de graduandas(os) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.

Para tanto, solicitamos vossa colaboração no desenvolvimento deste estudo intitulado, respondendo as questões que seguem.

Desde já, agradecemos vossa colaboração e nos colocamos à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

I-DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 – Nome (opcional)

2- Sexo:

3- Período em que se encontra matriculado no curso de Pedagogia:

4- Componente de Estágio já cursado em semestres anteriores:

5 – Componentes de Estágio em curso:

II - OPINIÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOCENTE.

1 – Você tem experiência docente? Se sim, informe o tempo e o nível de Educação/Ensino em que atua/atuou.

2-Você considera importante a experiência do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia? Por quê?

3-Sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, mais especificamente, qual sua avaliação quanto à dinâmica de funcionamento deste componente curricular?

4 - Em que o Estágio de observação e o Estágio de Docência, na Educação Infantil, Contribuiu para a sua formação como futuro professor deste nível de Educação (ou para sua atuação, caso você já atue como docente, nesta etapa da Educação Básica).

5 – Durante o Estágio na Educação Infantil, você buscou relação, em suas análises e experiências com as crianças, com fundamentos teóricos explorados no curso de Pedagogia? Mencione algumas dessas relações/contribuições.

6 – A experiência do Estágio, neste nível de Educação, pode lhe oferecer segurança em atuar como professora (o), junto á crianças de 0 a 5 anos de idade?

7 - Gostaria de apresentar alguma sugestão para melhoria da dinâmica dos Estágios Supervisionados enquanto componente obrigatório do curso de Pedagogia da UEPB? Ou para algum desses Estágios especificamente?
